Encontro sobre Boas Práticas em Arqueologia de meios húmidos

A actividade arqueológica profissional incide sobre os mais diversos tipos de contextos rurais, urbanos ou sub-aquáticos. Nestes múltiplos cenários possíveis, ocorrem abordagens a contextos húmidos, nomeadamente quando situados em áreas de interface (ribeirinhas, costeiras ou de presença regular de água) que propiciam a preservação excepcional de determinados materiais orgânicos bem como a adopção de estratégias e de metodologias específicas de actuação.

Ao longo dos últimos anos a arqueologia portuguesa foi confrontada com a necessidade crescente de realizar intervenções de campo e prosseguir processos de investigação a partir de inúmeros projectos desenvolvidos nestes territórios de interface, nomeadamente em Lisboa. O fenómeno crescente das actuações arqueológicas em meios húmidos, quase sempre em ambientes de paisagens marítimas ou fluviais, tem vindo a gerar significativos desafios aos arqueólogos portugueses tradicionalmente pouco preparados do ponto de vista formativo para abordagens deste tipo. Assim, os últimos anos têm sido pautados por uma exigência profissional muito significativa, sendo de destacar a capacidade de resposta a novos problemas demonstrada pelos nossos arqueólogos de contextos empresariais, universitários e tutelares envolvidos nestes projetos.

Sendo uma profissão recente e fortemente tutelada pela administração central, é cada vez mais evidente a efectiva inexistência de uma entidade representativa dos arqueólogos profissionais. Face a esta realidade na arqueologia profissional, a recente activação da Comissão de Arqueologia Profissional pretende criar condições para que a AAP assuma um

papel de referência no apoio aos arqueólogos que trabalham em Portugal.

Porque cabe aos arqueólogos, actualmente verdadeiramente profissionais, o exercício responsável da sua prática, a AAP através da sua Comissão de Arqueologia Profissional pretende assumir um papel estratégico que os convoque a processos de construção de um futuro mais participativo e crescentemente orientado para a evolução qualitativa da profissão, para a disseminação de princípios deontológicos e de boas-práticas profissionais, bem como para uma renovada consciência do relevante papel social que os arqueólogos devem assumir.

Assim, face aos constantes desafios colocados à arqueologia portuguesa no que respeita à sua actuação em meios húmidos nos quais os contextos arqueológicos incorporam potencialmente excelentes condições de preservação de restos materiais com elevado potencial científico, a Comissão de Arqueologia Profissional da AAP irá promover um encontro de debate em torno das abordagens estratégicas e metodológicas neste contexto. Pretende-se igualmente a constituição de um grupo de trabalho constituído por profissionais de reconhecida competência e experiência nestas abordagens, com vista à posterior elaboração de um documento de recomendações de boas-práticas em arqueologia de meios húmidos, assente em pressupostos técnicos, científicos e deontológicos.

Lisboa, 24 de maio de 2018

A Mesa da Comissão de Arqueologia Profissional